

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

II.ª SERIE.

QUARTA-FEIRA, 6 D'ABRIL DE 1870

NUM. 18.

GUIMARÃES, 5 DE ABRIL

SECÇÃO RELIGIOSA.

Assignalou-se o seculo passado a sublevação da razão contra a operada em nome da sciencia e a philosophia.

A fé secular, que fôra a vida intellectual das nações christãs, affigiu-se, n'esse tempo, ao genio da dependencia, com o pezado jugo de mister sacudir, como grande obstaculo que era necessario arribar, como barreira immensa que era preciso transpor. Abrir-se-ia assim ás intelligencias o caminho do progresso indefinido.

O orgulho da razão tornára-se não em delirio, coronou-se a si mesmo, subiu ao throno, e exigiu ostentadamente o sceptro das intelligencias. E ainda não contente, quiz adoração, fez-se deus, e pretendia guiar os povos nas vias do progresso. Quiz abolir a revelação, prohibir o sobrenatural, acabar com a fé. Decretou-se soberano exclusivo, unico e absoluto. Lançou o anathema sobre tudo que estivesse fora de si.

A rebelião foi audaz e fúesta. Mas não parou, continuou.

O racionalismo contemporaneo existe.

Muda-se a estrategia do ataque, suavizam-se as formas no seu complexo; mas no fundo permanece o mesmo antagonismo, talvez ainda mais intenso e mais radical.

Não se exige violentamente a proscricção da fé, mas pede-se a sua eliminação progressiva em tudo, particularmente no dominio da sciencia, e continua-se a denunciá-la como attentatoria dos direitos da razão e do progresso das intelligencias.

Os ataques que hoje sofre o Christianismo, partem todos d'um ponto, e tendem todos á abolição do elemento sobrenatural tanto na religião christã, como em todas as religiões.

Estas aspirações insultuosas, porém, resultam da carencia total de noções a respeito d'este elemento.

O sobrenatural não é uma chymera, não é o imaginario, não é o impossivel. É um dom que Deus fez ao homem fóra das exigencias da natureza humana, quanto ao fim que lhes está destinado, e quanto aos meios que devem conduzir ao seu alcance. É Deus fallando ao homem, e manifestando-lhe nas suas palavras a sua vontade livre e o seu intimo pensamento. É a verdade

occulta no infinito de Deus, sem cujo auxilio se não pode comprehender, e que a razão não pôde illucidar.

E a fé não é um desmentido dado á razão. É a adhesão da intelligencia humana, afirmando, com a auctoridade de Deus, o pensamento divino, por Elle mesmo revelado. É o homem afirmando com Deus a verdade que, por essencia, a razão não pôde attingir.

Negar esta visão do alto é negar a luz, é negar a parte mais sublime do nosso ser, os instinctos superiores, as aspirações celestes, a vocação divina.

Assim o confirma não só o Christianismo, mas tambem a humanidade inteira, no mais recondito da sua vida. É crença constante, universal e invencivel.

A philosophia que a condemna, não pode subsistir, senão como uma forma do orgulho humano em lucta com a divindade. Essa ha-de perecer e cahir na voragem do nada, para onde se inclina, de qualquer modo que se examine, fugindo do infinito centro do mundo sobrenatural.

E a humanidade, passará levando consigo, como penhor do seu destino immortal e divino, essa crença que jámais se lhe poderá ar-

rancar. Se um povo inteiro deixasse de a possuir, profunda seria a sua queda; e o mais amplo desenvolvimento da sciencia não poderia impelir que chegasse á barbaria.

O povo que só crê na razão, na natureza e na sciencia, sera vulgar pela doutrina, grosseiro pelos instinctos, insulso pelos costumes, e barbaro nos actos congeneres da sua vida.

Que é a sciencia sem a religião, a razão sem a fé, a vida da natureza sem a vida da graça? É o aviltamento, é a desaução, é a degradação.

A natureza sem a corôa da razão e do sobrenatural não ficará na sua legitima altura. Romper-se-ha o laço inviolavel que os une, mas querendo se exaltar a mais, será lançada na mais profunda inferioridade.

E enquanto algum philosopho raro, adorador do ideal, levado pela razão, se lança, até se perder de vista, nas alturas d'uma metaphysica subtilissima, paira nas nuvens, e balança o seu espirito fluctuante no vago das abstrações e das cambiantes inacessiveis á grande alma popular, todo o povo cahirá abaixo do homem, e uma vez precipitado do céu da fé, e cahido na esphera da sua razão, em uma esphera de degradação. E ao cerrar-se sobre a

sua cabeça o mundo divino revelado pela fé, e o mundo espiritual revelado pela razão, irá depois degradar-se d'essas grandezas perdidas no mais grosseiro positivismo e no mais abjecto materialismo.

É o resultado fatal d'este erro extremo.

Ha, porém, uma philosophia que não dá tamanha latitude a este absolutismo absurdo e ridiculo, nem leva tão longe o seu antagonismo contra a fé dos chistãos. É mais polida nas fórmulas e menos erronea no fundo. Nem se declara hostil nem aggressiva; não affecta nem de insultuosa nem de desprezadora; não pede a supressão da fé, consente em deixar viver na terra esta filha do céu, mas com a condição de viver em soberana independencia, separada de qualquer outra doutrina.

Esta philosophia procura manter entre dois extremos uma posição central mais facil de prever especulativamente, do que facil de realizar praticamente.

Não chega a negar, resoluta, o sobrenatural e as bases da fé, mas faz ao mesmo tempo profissão de não as firmar.

Se se lhe perguntar se Jesus é Deus, se a Igreja é divina, no sentido preciso e rigorosissimo em que

FOLHETIM.

COUSAS DE GUIMARÃES

A estas horas talvez o leitor esteja lizendo (com os seus botões)—estes neninos vão-se demorando muito na conversa!

Não se admire: nós sahimos cedo ao passeio, ainda ha pouco acabamos de tomar chá, e agora vamos accender o nosso cigarro e fumar-o aqui sentados n'esta pedra, que é um bello peço. Ora espere, e verá como o café é mais animado.

—Fumas d'estes? disse eu para o amigo, mettendo-lhe o cigarro á cara como quem mira com uma pistolla.

—Não, respondeu elle, eu agora fumo dos de oito ao vinte; são caros como as sardinhas; gordas, mas são bons.

Eu e elle, accendemos nossos cigarros, cada um dos que gostava, e fumamos.

Cá estamos nas pedras, vamos, conta mais alguma couza.

—Ah! alli, aonde estão aquellas ruínas foi o grande incendio, para cujas

victimas se promoveu a subscrição para a qual tu tambem subscreveste e bem me lembro.

—E que tal foi a repartição?

—Boa, mas alguem queria que fosse má.

—Porque?

—Em todas as couzas ha sempre empenhos, como bem sabes, e alguem se empenhava por fazer ricas, pessoas que nasceram para ser pobres, e que esse alguem devia socorrer por outro meio, sem prejudicar os outros infelizes.

—Em tudo ha disso. A sociedade de hoje está cheia de cancores venenosos, a corrupção caminha correndo com seus passos de gigante, e servem-se das couzas mais sanctas para fins os mais immundos, injustos e immoraes.

—Mas não fallemos mais n'isso, porque então pouca gente escaparia, apparecendo toda culpada perante o tribunal de nossos juizos.

—E n'esse caso que vamos fazer?

—Se queres, vamos caminhando para casa, é bom recolhermos hoje mais cedo, porque amanhã é dia de *via-sacra*, e verás então o que ahi vai. Eu acompanho-te até abaixo.

E caminhamos.

O amigo, curioso sempre de saber couzas da sua patria, não deixou esquecer que lhe recomendei deitar cedo para ver as *vias sacras*—e sempre me dizia uma e outra vez:—conta lá da *via-sacra* o que sabes.

—Oiba, eu sei muito, mas vou dizer pouco, por gostar de fallar serio nas couzas serias.

—Mas diz esse pouco, que eu entendo.

—Aqui ha certa gente, que a pretexto de comemorar a paixão e seus passos, sahe de porta em porta, pedindo para uma *via-sacra*, e depois vae a *guita* com as sobras.

—Que é isso de *guita*?

—Não admira que não entendas; chama-se *guita* uma merenda bem preparada para comer no dia ou na vespera de qualquer festa. A gula é um dos peccados dominantes d'esta terra. Todos gostam de tomar o seu *biquinho*...

—Adeus, não entendo essa linguagem; que quer dizer *biquinho*?

—Ora! que quer dizer! uma enchente de vinho; mais portuguez, uma *borracheira*.

—Mas é á sua custa e em sua casa?

—Mais das vezes nem uma couza

nem outra. Na vespera da grande festa reúnem-se na sacristia ou casa do despacho os festeiros, e os armadores, e alguns amigos, e toca, é comer á boa. E então sempre sabe o comer na casa do despacho!...

—Então já provaste?

—Algumas vezes. Fui convidado, não fallei.

—Então as esmolas...

—Não. Algumas esmollas são applicadas para a *guita*; agora já sabes o que é, porisso me sirvo do termo em uso.

E caminhamos para casa. Passavamos no Toural, quando o amigo dá um pulo, dizendo—ora esta!

—Que foi?

—Molhei um pé agora aqui. En'este tempo tão secco, um lago de agua no meio do terreiro maior da cidade!

—São escorros do tanque. As camaras não curam de sua obrigação.

—Mas isto é mal feito.

—Então que queres? havemos de morrer assim.

E passamos pela rua abaixo, e ao lado direito, ao pé de umas pedras collocadas sobre o passeio da direita, pedras que já tem raizes, porque já de ha muito alli estão; o amigo ia a

tropeçar, quando lhe dei o braço, dizendo-lhe: Por aqui, que ahi está outra ratoeira.

—Teus razão; são ratoeiras. E ha tantas n'esta terra!

Estavamos á porta de casa. O vento tinha socegado um pouco, o céu era estrelado e a noite era formosa. Era pena ir deitar tão cedo. Demoramo-nos um instante a contemplar este anel do firmamento, aonde o Supremo Artifice engastara as brilhantes estrelas; e disse ao amigo:

—Até amanhã. Iremos dar um passeio até ao Campo, aonde verás a gente de todas as classes, comendo e bebendo. E nós tambem beberemos nosso golo, por não dizerem que somos observadores.

—Então vae lá tudo?

—Tudo.

—Está visto. Esta é a terra dos gelotões.

Adeus. Boa noite.

DA LIBERDADE UM CAMPEÃO.

o entendem os catholicos, se o sobrenatural deve ser admittido não só como uma sublime hypothese, mas como um facto absolutamente incontestavel, interpellada assim, de um modo directo, pelo bom-senso, caminhando direita ao seu fim, ella não responde inteiramente pela affirmativa, mas tambem não responde inteiramente pela negativa. Estranha até que se lhe peçam explicações sobre este assumpto, que lhe não diz respeito, que não teve tempo de estudar, e que são do dominio reservado d'outra sciencia, em que está resolvida a nunca penetrar, por que a sua modestia não lhe consente traspasar a sua esphera, e invadir um dominio que não é seu.

Apezar, porem, da modestia com que se proclama, esta philosophia tem uma ambição que não é mediocre. Julga-se talhada para exercer o ministerio espiritual, com igual direito ao da Igreja, para guiar a humanidade nas suas vias, não dissimulando sequer a esperança de a substituir completamente em um tempo mais ou menos proximo, e até de o fazer um pouco melhor; visto que deve, segundo as suas aspirações, elevar gradualmente a alma humana ao seu perfeito engrandecimento, fazendo-a passar progressivamente da crença á demonstração, do symbolo da verdade, da inuição do espirito, e da fé obscura á razão clara.

Quando chegará esse momento solenne em que a philosophia, recebendo inteira a herança do christianismo, poderá em seu logar exercer o supremo sacerdocio das almas?...

Não se pode negar que o methodo que ella adopta é commoado, e que o seu aspecto é mais facil do que ostentoso; mas por certo que não é racional, nem verdadeiramente philosophico.

Se o verbo de Deus, radiando directamente sobre a alma, lhe abriu, ao manifestar-se-lhe, outro mundo de verdade, se deu ao homem uma nova capacidade de ver, ou, pelo menos, de affirmar, o philosopho não tem direito de dizer que não quer olhar para esse mundo de verdade. E, se no fim d'esse mundo que se esconde ao alcance da visão natural, o mesmo Verbo lhe ensinar que os limites d'esta não são os confins do seu imperio, o philosopho tambem não pode responder que alem do que a sua vista descobre, a verdade não pôde existir.

Evidentemente, dizia um notavel e eloquente orador, sustentar taes proposições em nome da philosophia seria renunciar á grande philosophia, e separar por este methodo racionalmente desaceitavel da philosophia e da theologia, que significa por querer ser muito sabio, renunciar á sabedoria.

A verdadeira sabedoria não reconhece estes desmembramentos da doutrina, estas mutilações da verdade. Assim como ella não pôde aceitar a separação da razão e da fé, porisso mesmo não pôde aceitar a sua commum destruição, ou a sua eterna confusão. Mas na sua vasta unidade, na sua legitima união e necessaria distincção, ella as une por um matrimonio indissolvel no seio de Deus, onde se abraçam e não se confundem.

Esta viva e divina unidade, que

é o proprio Verbo Incarnado, isto é, Jesus Christo, conhecido por estas duas faces, alumando os dois mundos, em nome da fé que defendemos, em nome da razão que se respeita, em nome do progresso intellectual que todos invocamos, não a destruamos, não a mutilamos. Nós que somos catholicos, discipulos da verdade total e da doutrina completa, não podemos consentir que estejam longe de nós os desherdados da melhor e mais divina parte da verdade que Deus nos legou.

«Por ventura ha para nós um Verbo, e outro para elles? Ha para nós um Christo, e outro para elles? *Divisus est Christus?* Ha para elles uma philosophia, outra para nós? Têm elles uma sciencia, nós outra? Não, não ha senão um Verbo, e esse Verbo é toda a sciencia; ha só um Christo e esse Christo é de todos: *omnis in omnibus Christus.*»

Pertence-lhe a vida inteira dos corações pelo seu amor, e a vida das intelligencias pela vivificação da sua palavra.

Eis, porque, ainda hoje, depois de passados dezoito seculos, que arminaram tantas philosophias que se pulverisaram por se apartarem d'Elle, nós ousamos proclamar, perante a aristocracia da sciencia, e dos mais illustres representantes da sabedoria humana, estas palavras de S. Paulo, que são a proclamação da mais alta e mais completa philosophia:—«A minha profissão de fé, entre vós, é saber só de Jesus, e de Jesus crucificado.»

(A Civilização)

REVISTA POLITICA.

Estão abertas as camaras. Entramos n'um novo periodo de vida constitucional, cujo program ma os ministros puzeram na boca d'el-rei.

O discurso da corôa é um documento campanudo, em que se promettem couzas aos centos, avultando entre as promessas a da reforma da camara dos pares, e da lei de responsabilidade de ministros.

Ninguem contestará a necessidade e a utilissima vantagem d'estas medidas, a ultima das quaes, principalmente, parece incrível que não esteja já realisada entre nós, onde vigora ha 36 annos o systema representativo.

Serão realisadas agora estas duas importantissimas reformas?

Não nos seria dado duvidal-o, se não tivéssemos visto que é costume prometterem os nossos governos muito, e não fazerem nada.

Não se esquece tambem o governo de chamar, no discurso da corôa, a attenção do parlamento, para a questão da fazenda, sobre a qual promette apresentar propostas de alcance, tendentes a attenuar o desequilibrio, senão a firmar o equilibrio, entre a receita e a despeza.

Estas propostas não podem deixar de ser augmento d'impostos, porque, se a receita fulha, e as economias não chegam para supprir aquella falta, claro está que esta não pode ser supprida senão pelo imposto.

Mas que impostos estabelecerá o governo?

Creal-os-ha novos, ou augmentará os existentes?

Seja como fór, o imposto ha-de

vir, e d'esta vez em grande escala. Eis o discurso da corôa:

«Dignos pares do reino e snrs. deputados da nação portugueza:—Ao seio da representação nacional venho hoje exercer um dos mais gratos deveres da realza constitucional, tendo sido de novo consultada a vontade do paiz e o direito eleitoral desassombadamente exercido no meio de geral tranquillidade.

Continuando sem alteração as nossas amigaveis relações com as potencias estrangeiras.

Ser-vos-hão presentes as reformas pelo meu governo effectuadas nas diversas provincias da publica administração, no periodo respectivo, e em desempenho das facultades conferidas pela carta de lei de 23 de agosto ultimo.

Igualmente vos dará conta o meu governo do uso que fez, assim da authorisação legal para emissão do emprestimo, como das demais que pela mesma forma lhe foram conferidas.

Além das proposições já enumeradas e especificadas ao abrir-se a anterior sessão legislativa, empenhar-se-ha o meu governo na reforma da camara dos dignos pares, de accordo com a letra da constituição, com o conveniente aperfeiçoamento das instituições parlamentares e os trabalhos para este fim competentemente elaborados.

Pelo mesmo governo vos será apresentada, para complemento do artigo 103.º e em observancia do artigo 104.º da Carta Constitucional, a proposta que fixa a responsabilidade dos ministros.

Serão tambem submettidos á vossa esclarecida apreciação os orçamentos rectificados em virtude das reduções verificadas.

A organização financeira, senhores, alicerce de todas as outras, condição de credito, necessidade de honra e penhor de existencia das nações, está ha muito solicitando a activa cooperação, o illustrado patriotismo e a dedicação mais completa dos mandatarios legitimos do paiz.

Neste intuito serão entregues ao vosso imparcial juizo convenientes propostas, precedidas de um relatório que descreve a exacta situação da fazenda publica.

Conheceis a gravidade da conjunctura, a grandeza e a responsabilidade da vossa missão.

Ao desempenho d'essa elevada missão, tanto mais gloriosa quanto mais ardua, dedicareis certamente o desenvolvimento, a consciencia, a illustração e o esforço que affiançam e fazem esperar a justa solução.

Nesse alto laborioso encargo vos acompanhemos e o Divino Auxilio, como vos acompanham os meus votos e os da patria.

Está aberta a sessão.»

A FRATERNIDADE Á GAZETA DE PENAFIEL.

(Continuado do n.º 17)

Continuando ainda com o incidente provocado pelo n.º 6 da «Gazeta de Penafiel», o que nos fez interromper a continuação do nosso já longo artigo, principiado no n.º 1, vamos responder ao mais que se nos depára no referido n.º 6.

Diz a «Gazeta» que aqui não temos hospital militar! Assim é. Ainda não está montado; mas temos edificio para elle, e Penafiel não o tem! A fallar a verdade, não tencionavamos tocar neste ponto por nada ter com a questão a que nos propozemos refutar,—mas como o collega quer disto tirar um argumento, aliás bem futil, para os seus fins, somos forçados a observar-lhe, que é realmente extraordinario, que

esta falta aconteça hoje em Guimarães, cidade de tantos recursos, em edificios, como de extinctos conventos! E isto, quando já ha cinco mezes (*) que aqui se acha o regimento 6!! E' este um dos objectos o mais pasmoso de comprehender!—Mas como explicar-se isto, quando numerosos corpos aqui tem estado de quartel, desde 1815, e que nenhum lutou com difficuldades para o prompto estabelecimento de seus hospitais!! Quando o ministerio da guerra possui aqui de sua propriedade o extincto convento de S. Francisco somente para esse effeito!! E quando já no mesmo convento esteve estabelecido por oito annos o hospital de caçadores n.º 7!! E este pasmo cresce, quando vemos, que nem mesmo inteiramente, com alguns pequenos reparos o não estabelecem já no dito convento, enquanto outro melhor hospital se não arranja!!—E finalmente, quando nem mesmo se trata de diligenciar, ou com a meza da Santa Casa da Misericordia, ou com algum dos seus hospitais das Ordens Terceiras de S. Francisco e de S. Domingos, que todos são dotados de edificios sumptuosos, posto que ainda com obras, e que talvez fosse bem possível que algum destes hospitais cedesse, por enquanto, logar apropriado, mediante uma renda ou aluguer, como acceptara a Misericordia de Penafiel, para o mesmo fim, na razão de setenta mil reis por anno, e que depois fóra de cendo (talvez por estar o corpo com demasiada força) até ficar em cincoenta mil reis!

Não sabemos mais o que devemos pensar desta demora tão extraordinaria em providenciar!

Sobre este objecto, que ainda nos poderia levar algum espaço, pomos ponto porque temos a maior fé e confiança na honradez e actividade do digno comandante do corpo, o excm.º conselheiro Marçal, o qual de accordo com os dignos facultativos, deve ter representado convenientemente pelas vias legais ao ministerio da guerra; e nós daqui unimos aos seus os nossos rogos ao excm.º sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, dignissimo ministro n'aquella pasta, para que se digna providenciar como o caso está tão urgentemente reclamando.

Passemos agora, e por ultimo, a desfazer outro não menos curioso argumentinho de que o collega quer lançar mão, a ver se tambem com elle arriua ao effeito a que se propoz: argumento este que de certo não é menos futil que o antecedente.

Diz, sem a mais sem cerimonia, que o quartel militar de Guimarães está em PESSIMAS condições hygienicas!!!! Ora aturem-no!

Se escrevessemos só para os habitantes de Guimarães não dariamos de certo uma pennada sobre um absurdo destes, mas como as folhas publicas correm para toda a parte onde as queiram dirigir, é-nos forçoso dizer, que é infundada e inexacta aquella asserção, se é que ella quer dizer que o quartel é doentio, insalubre, pestifero, etc.

Ora, se o quartel não tinha nada d'isto desde que, acabada a guerra peninsular, tem sido habitado por muitos corpos;—se essas pessimas condições em nada foram prejudiciaes durante oito annos ao ultimo corpo que aqui esteve (caçadores n.º 7), que se

(*) Isto foi escrito pela «Fraternidade» em 18 de fevereiro ultimo, e hoje que es amos em 6 d'abril, já faz seis e meio mezes que nada se tem resolvido a respeito do hospital militar!

Ora como nós pertilhamos as mesmissimas ideas do nosso illustrado collega na localidade a este respeito, unimos tambem os nossos humilissimos votos aos do excm.º sr. conselheiro Marçal para com o quartel general da divisão, e os nossos brados ao ministro interino da guerra o excm.º sr. Lobo d'Avila, afim de que o sr. excm.º se digna promover que n'um dia breve se desate este nó gordio.

contentava com este quartel, que em se achava bem mal reparado em telhados, janellas, e quasi sem vidros, como é possível hoje dar-se essa tão grande fatalidade, quando talvez não haja n'um quartel que o exceda em a lhor arejamento pela grande, sem desmedida, altura de seus salões e zernas?!—quando, como edificio poucos ou nenhuns se lhe avantajam e desmesurada elevação de seu formigvel pê direito?! Pois pôdem dar effeitos insalubres e doentios n'um amplidão destas, e então no sitio elevado da cidade, em que está collocado?!

De mais a mais está tão bem reparado de novas portas, e de caixilho igualmente novos, e bem envidraçados pertencentes a essas desafogadas e altas janellas de peitoril, que apezar de muitos largos pannos de parede entre si, e tam-se só na frente de faxada sul vir d'essas janellas, não entrando n'este numero as do andar ao rez do chão.—E a ventilação que se pôde graduar como se queira por via de tres caixilho que contém cada janella?

Que quartel estará mais bem reparado em telhados novos, e á murisico como está este nas suas tres fachadas ou quartirões?

E será esta falta de hygiene procedida por ser edificio grandioso, e talvez vasto de mais (se estivesse totalmente solhado) para conter um só corpo? Ou esse nosso collega bem vê que isto é o contrario! Para que pois se exaggera tanto? Proclamarem os informantes da «Gazeta» que este quartel está em pessimas condições hygienicas isto não é muito leal, se é que taes informações partem de cavalheiros illustrados!

E agora, ao illustre collega, que tambem diz ter presenciado isto mesmo—isso só prova que se deu ao trabalho de vir aqui fazer exame de saúde lá a seu modo—e nada mais; quanto o seu fim está evidenciado—que é o proclamar mostrarem na sua to que o regimento n.º 6 não melhora em nada, antes piorou na sua remota para Guimarães!—Dito isto, está de tudo.—Mas attende que pouco mal queremos por isso! estigmatizamos a exaggeração porque entendemos que o amor á sua terra o não authoriza para tanto. E contido ainda lhe devemos um favor, e é que podendo ter usado de um adjectivo mais terrivel que o «PESSIMAS» por exemplo, HORTOROSAS condições hygienicas, ou o quizzuzar, e já isto é de agradecer! (Continuu)

NOTICIARIO

PROCISSÃO DE PASSOS.—Foz-se seguindo o costume, e como noticiarios, a procissão de Passos, n'esta cidade.

Foi pomposa e magnifica, como não sabemos se se fará outra em todo o reino.

Sabio da igreja dos Santos Passos, e recolheu na de S. Francisco onde foi o sermão do Calvario.

As alas eram formadas por grande numero d'irmãos da irmandade dos Santos Passos, seguindo-se magnifico andar em que ia a imagem do Christo, e apoz elle a ecclesial, a corporação do cabildo e o riquissimo palio, cobrindo Santo Lenho.

Fechava o prestito uma guard'honra do regimento 6, com a respectiva musica.

O sr. padre Caldas, que foi encarregado do sermão do Calvario, revelou mais uma vez o seu talento, discursando fluente e

vezes eloquentemente sobre o assumpto.

A noite trasladou-se processionalmente a imagem do Senhor dos Passos da igreja de S. Francisco para a da sua invocação.

La acompanhada de grande numero d'irmãos, e da philharmonica «União Vimaranesse».

O povo nas ruas do transitio, tanto de tarde como á noite, era innumeravel.

THEATRO.—Segunda-feira e hontem houve espectáculo no theatro de D. Affonso Henriques pela companhia do theatro de D. Maria II.

Foi á scena, na segunda-feira, a «Morgadinha de Val-flor», apregoada composição do snr. Pinheiro Chagas, e hontem o «D. Frei Caetano Brandão» do snr. Silva Gaio.

Nada diremos do merito litterario d'estas duas composições, porque difficil será apparecer quem as não conheça, tanto tem fallado a seu respeito a imprensa periodica do paiz!

Do seu desempenho diremos só, que foi tal como era de esperar de tão consummados artistas, como os dé que é composta a companhia.

A casa encheu-se em ambas as noites.

COMPANHIA DE INCENDIOS.—N'outro logar vae publicado um annuncio dos directores da Companhia d'incendios, dando-se por demittidos do cargo, que exerciam, consta nos que igualmente officiarão á illm.^a camara dando-lhe parte d'aquella sua resolução, e que é igual em todos os individuos que fazem parte da companhia.

E' lastimavel o facto, e tanto mais porque ouvimos que nenhum d'elles occorrerá, officialmente, a algum incendio, se por ventura a camara não tomar algumas providencias, accedendo ás suas reclamações, aliás justas e razoaveis.

A companhia dos incendios não é remunerada, e apenas, para estimular o civismo dos que a ella pertenciam, se isentavam até agora, por um common accordo entre a camara, auctoridade administrativa e commissão do recenseamento, de certos cargos, como de jurados, cabos de policia, etc. Era pouco, mas era alguma cousa: esse pouco porem, parece que nem agora lho concedem.

Alem d'isso, para a boa ordem e disciplina da companhia, era mystar um laço mais forte, que lizesse conter a cada um dentro da esphera do seu dever, e esse não podia ser senão uma remuneração, por virtude da qual fosse cada um obrigado a desempennar-se das obrigações impostas no respectivo regulamento.

Esta exigencia tem sido por varias vezes feita pelos directores da companhia, ás camaras municipaes, que não lhe tem até agora prestado ouvidos.

Esta desconsideração influio, como não podia deixar de ser, no animo de todos elles, de modo que a companhia, a que não se dá nenhuma garantia, resolveu dissolver-se, ficando assim desamparado um serviço de tanta consideração, como é o serviço dos incendios.

Que fará a camara em vista da resolução da companhia? Que providencias tomará?

Fallaremos mais detidamente a este respeito.

CONSERVADOR.—Foi nomeado conservador privativo da conservatoria d'esta comarca, o sr. bacharel Luiz Augusto Vieira, actual administrador d'este concelho.

AGRADECIMENTOS

OS abaixo assignados, membros representantes da «Associação Artistica Vimaranesse», vêem por este modo tornar patente a sua intima gratidão e o seu profundo reconhecimento aos curiosos actores do drama—29, ou *Honra e gloria*, dignos officiaes inferiores d'infantaria n.º 6, pelo seu generoso procedimento na repetição do mesmo drama em beneficio da sua nascente associação, bem como repetem aqui o seu respeitoso agradecimento ao ex.^{mo} snr. conselheiro commandante do referido regimento e a sua gratidão á respectiva banda de musica, que todos tão nobremente se prestaram a acceder ao nosso humilde pedido.

Se os artistas não têm nomes illustres com que possam acompanhar este agradecimento, têm na consciencia a verdade das suas expressões e nutrem no peito todo o sentimento de que fallam.

Guimarães, 5 d'abril de 1870.

P. N. Guedes Guimarães
J. J. Correia Harcourt
F. Xavier Ferreira
J. L. Dias Guimarães
J. José Pinheiro
João d'Oliveira Mattos
J. Pedro da Costa Roriz
A. Ribeiro Salgado
J. A. da Silva Guimarães
Antonio Rodrigues
Francisco José Novaes.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ECHO DE ROMA

Sahiu á luz o 10 numero do «Echo de Roma», revista mensal especial, mente destinada ás materias do concilio geral do Vaticano. Contem:—Constituição do SS. Padre Pio IX, limitando as censuras *latae sententiae*.—Allocução do SS. P. Pio IX no consistorio de 25 de setembro de 1865, condemnando todas as sociedades secretas. —Pastoral do ex.^{mo} bispo de Lamego, annunciando o concilio e publicando o Jubileo. —Dos deveres dos catholicos na abertura do concilio do Vaticano. —Breves noções sobre o concilio ecumenico. —Chronica do concilio. —Aviso e annuncios.

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial de Baixo n.º 15, 2.º andar; e n'esta cidade em casa do snr. Pedro Lopes Guimarães, praça do Toural.

—Preço, 1:600 reis por 12 numeros (ou um anno), e 900 reis por 6 numeros, ou 6 mezes. As assignaturas das provincias fazem-se em carta franca de porte ao administrador com o seu importe em vale do correio.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

THE SOURO DOS ORADORES

Sahiu á luz o 8.º numero d'esta interessante publicação religiosa (sema-

ria). Cada numero consta do seguinte:—Extractos dos melhores oradores estrangeiros—Pratica Evangelica para a Dominga mais proxima—Tradução dos sermões (na íntegra) dos pregadores mais affamados e d'esta epocha, entre as quaes já se começou e das conferencias do R. P. Jacinto e homios do R. P. Deguerry, pregador imperial.—Sermão para a festividade que mais se approximar.—Flos Santorum ou vida dos Santos.—Parte recreativa A—pedido e em folha se parada publicam-se as freguesias que forem postas a concurso por provas publicas e documental com a sua competente lotação.

Assignatura por anno 6\$000, semestre 3\$000, trimestre 1\$600, mez 600, avulso 200 réis.—A redacção encarrega-se de enviar sermões sobre assumpto que se indicar por 1\$300 reis.—Quaesquer correspondencias ao administrador Gregorio José Alves de Azevedo, rua dos Corteiros, 204, 2.º andar, em Lisboa.

ANNUCIOS.

OS abaixo assignados, tendo-se demittido do cargo de directores da Companhia dos incendios, vem por este modo, fazer publico, que desde hoje em diante se não tor nam responsaveis por qualquer eventualidade que possa haver no serviço das bombas, em algum incendio.

E tendo de fazer entrega das bombas, e utensilios a ellas pertencentes, convidam a todos os individuos que fazem parte da mesma companhia, que tenham alguns dos ditos utensilios a levar-os á casa das bombas afim de serem entregues á illm.^a camara.

Guimarães, 1—4—70.

José Mendes Ribeiro.
José Ferreira d'Abreu.
Manoel Ferreira d'Abreu.
47

DE BRAGA A CHAVES (POR GUIMARÃES).

Antonio Vieira, e José Gonçalves & C.º fazem publico aos seus amigos e freguezes, que continuam com a sua carreira diaria de Braga a Chaves, partindo de Braga ás 5 horas da manhã, e sahe de Guimarães ás 8.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do snr. Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho n.º 29, e n'esta cidade no escriptorio de José Antonio Ferreira Guimarães, largo do Toural. 43

RUA DA TULHA N. 8

Vinho maduro a 40 e 50 réis o quartilho.

Venda de quinta

VENDE-SE a quinta do Couto com todas as suas pertenças, que se compõe de terras lavradias, moinho, —casas nobres—pomar—terras de matto—devezas—e com bastantes agoas—uma propriedade de casas sobreladas, e horta no logar das Pontes,—tudo situado na freguezia de S. Martinho de Sande, d'esta comarca; rendendo tudo 19 carros de medidas, porque anda arrendada annualmente. Quem a pertender, pode dirigir-se á sua possuidora D. Anna Emilia do Couto Sampaio, residente na mesma quinta, ou a seu irmão José Baptista Sampaio Guimarães. 45

Venda de casas

Vendem-se as casas numero 9 e 10, sitas no largo das Lages, d'esta cidade.

Quem as pertender dirija-se aos snrs. Castro Sampaio & comp.^a no largo do Toural,

Venda de casas

Quem quizer comprar, ou arrenhar, uma morada de casas, sita na praça da Chaveira, dirija-se a Ignacio Pereira Botelho, dono da mesma casa. 36

PORTUGUEZ E FRANCEZ

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a rs. 500 por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-

se a João Pinto de Queiroz.

Tambem se lecciona á noite, para quem não poder frequentar de dia, pelo preço que se conventional.

SERVIÇO DA COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

Desde o dia 6 do corrente mez de abril em diante, sahirá a diligencia de Guimarães para a Gandarella ás 8 horas da manhã. 46

AJUDANTE.

A Commissão do asylo de «Santa Estephania, Amor de Deus e do Proximo», d'esta cidade de Guimarães, faz publico que precisa de um ajudante para o director do mesmo asylo.

Quem se achar habilitado e nas circuntancias de exercer o dito lugar, póde dirigir seu requerimento á secretaria do mesmo asylo, aon le se acham as obrigações que lhe dizem respeito

Guimarães, secretaria do aylo de Santa Estephania, 18 de fevereiro de 1870.

O SECRETARIO,

João Antonio da Silva Areias. 15

PRATICANTE PHARMACEUTICO



Na pharmacia de A. D. Alvim, á Porta Nova em Braga, precisa-se d'um que tenha alguns annos de pratica, e bom comportamento. 38

NOVO HORARIO.

DOMINGOS José Viera (Biscoiteiro), e Franqueira, fazem publico que as suas diligencias da carreira entre esta cidade e a de Braga, com annuncios da «Companhia Viação Portuense», desde o dia 1.º d'abril em diante principia a sahir de Guimarães para Braga, e vice versa, ás 5 horas da manhã e 3 da tarde. 37

ESCRITORIO

DE

J. G. D'ALMEIDA P. DE QUEIROZ

Rua dos Douradores n.º 177 2.º andar, lado esquerdo, Lisboa.

Continua a encarregar-se de solicitar quaesquer pendencias judicias, nos Juizos de primeira instancia, tanto civil, como commercial ou criminal, Relação de Lisboa, Relação Commercial, Supremo Tribunal de Justiça assim como de promover recursos no Conselho de Estado, negocios nas Secretarias, ou em outras repartições, incluindo as ecclesiasticas, de organizar propostas para a companhia geral do credito predial, omov preer o seu andamento até final, etc.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

Escritorio—Rua do Ouro 24—
2.º andar

Esquina da rua dos Capelistas, Lisboa

José Pereira da Silva continua a sortir os mesmos emprestimos na Companhia do Credito Predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385\$000 rs. e realizado emprestimos de reis 659:702\$000 e hoje em andamento propostas no valor de 279:084\$ reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas, tanto da capital, como das provincias, que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia podem dirigir-se directamente a este escritorio onde se encarrega do andamento dos mesmos por modica commissão.

PILULAS HOLLOWAY

Alegria dos enfermos.

A melhor combinação chymica dos balsamos mais preciosos está encerrada neste excellente medicamento, que para ser apreciado não necessita mais de ensaios. As virtudes purificativas d'estas nobres pilulas recommendam-se a todas aquellas pessoas, que soffrem debilitação ou molestia semelhante. As preparações de Holloway exercem uma acção singularmente renovadora no systema, quando tem chegado a enraizar-se, por effeito da dissipação da extravagancia ou de enfermidades venereas.

—O tempo de calor, frio ou variavel succede muitas vezes a arruinar a saúde, se a digestão não é curada com perfeição. As Pilulas Holloway renovam o apetite e melhoram de tal modo o digestivo, de forma que o corpo em geral recebe uma nova collecção de materias cada vez que o enfermo come: occorre logo a circumstancia de que todos os orgaos adquirem novo vigor e actividade e põe o systema em estado de resistir a qualquer ataque. A tagem de ser um remedio altamente purgativo e tonico, dá uma força e energia espantosa em todo o corpo podendo resultar mal algum do seu emprego, porque seus ingredientes e sua acção incrivelmente dobrada, de sorte que é uma medicina em es-

remo a proposito para toda a pessoa de construcção delicada.

E demais ellas são apropriadas para ambos os sexos e para todas as idades.

Unguento Holloway.—Sempre que em os casos de dierrhêa se fazem no abdome fricções, duas ou tres vezes no dia, com o Unguento Holloway, obtem-se promptamente grande alivio;

e seguindo com este systema de tratamento, obtem-se em resultado a cura do mal. Em quanto durar o ataque, a dieta deverá compor-se de leite e alimentos farinaceos. As substancias solidas, as fructas e os vegetaes deverão evitar-se cuidadosamente, até que os symptomas irritantes se hajam desvanecido ante o uso judicioso d'este Unguento refrigerante e correctivo.

ESCRITORIO DE AGENCIA

de negocios Ecclesiasticos, Civis e Judiciaes
de todos os districtos do Reino

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES
n.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe-se de solicitar:

- Pretensões em todas as repartições publicas;
- Recursos ordinarios no conselho de estado;
- Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos;
- Emprestimos no Banco Hypothecario, organizando as respectivas propostas;
- Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'estado, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento;
- Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos;
- Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordomia mór;
- Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias;
- Causas e commissões commercaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pede-fazello pessoalmente, ou por carta, franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae de annuncian-te), toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

LIVRARIA INTERNACIONAL

N. 17-RUA DE S. DAMAZO-N. 17

Acaba de sahir á luz:

O «THESOURO INEXGOTAVEL, ou collecção de varios processos e receitas com applicação a sciencias, artes, industria, agricultura, e economia domestica»—obra utilissima a todas as classes da sociedade.—2.ª edição, revista e consideravelmente augmentada, por Ag stinho da Silva Vieira.

4 volume em 8.º francez de 400 pag.—PREÇO..... 1:000 reis. Vende-se, no Porto, na livraria internacional de Ernesto Chardon; e em Guimarães, na de José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães.

Nas mesmas livrarias se encontra o novo romance de Camillo Castello Branco, a

MULHER FATAL

1 vol.—500 reis; com o retrato do auctor em photographia—600 reis.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

DE

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL

POR

PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Vae reimprimir-se em Braga a *Corographia Portugueza e descripção topographica de Portugal* peo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara, e de muito merecimento.

Consta de tres volumes em folio, de quatrocentas e tantas pagi-

SEM ESTAMPILHA.

serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

Assigna-se unicamente no escritorio da administração na rua Nova

—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs.

nas cada um, e os preços da assignatura são por cada folha de 16 paginas 40 reis pagos no acto da entrega. Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, Rua Nova—Braga.

—Tambem se tomam assignaturas, n'esta cidade, na redacção d'este jornal.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

JOSE Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:

ENGARRAFADO:

—(fóra a garrafa)—

| | |
|------------------|-----------|
| Tinto..... | 180 reis. |
| Lagrima..... | 200 . |
| Tinto fino..... | 240 . |
| Vinho velho..... | 400 . |
| Bastardo..... | 500 . |
| Malvasia..... | 500 . |
| Moscatel..... | 500 . |
| Roncão..... | 700 . |

A retalho:

Vinho de mesa a 60, 80, e a 120 reis o quartilho do tinto e a 120 reis o quartilho do branco.

A compra ao almude, ou por duzia de garrafas, terá um razoavel abatimento nos preços.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas em casa do sr. Francisco do correio, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azavedo.

Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos; deixa se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isto puder algem duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquella pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos, em que cada caixa está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

sciencia da medicina não produzio até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'ete e, circulando com aquelle fluo-

do vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota Neuralgia, Tic-doloroso, e Paralyzia.

Amplas instrucções na lingua portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

—As pilulas e o unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa nas casas da ill.ª sr.ª viuva Barreto 28, rua do Loreto.—No Porto em casa do ill.º sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79, e em ill.º sr. Thomaz Bwden, n.º 4 rua de S. Francisco.—Deposito principal Londres, em casa do Professor Holloway, n.º 244 Strand.